

Melhoria na cadeia produtiva do abacaxi é discutida por instituições

Com a finalidade de identificar demandas e propor soluções, a fim de estimular a cadeia produtiva do abacaxi, foi realizado nos dias 22 e 23 de junho, o I Workshop das Cadeias Produtivas no Amazonas. O evento reuniu mais de 90 pessoas na comunidade de Novo Remanso e na Vila do Engenho, situadas no Município de Itacoatiara, AM. A Vila do Engenho é grande produtor do fruto de abacaxi e junto com Novo Remanso tem uma das maiores safras do Amazonas.

Os participantes discutiram as melhorias e demandas para o setor, além de receber informações sobre inovações tecnológicas sobre a cultura. Este foi o quarto evento de uma série que contempla 11 cadeias produtivas escolhidas como prioritárias no estado do Amazonas e que estão sendo abordadas dentro do 1º Workshop Cadeias Produtivas no Amazonas, que é uma realização em parceria da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror).

Palestrante do evento, o pesquisador Marcos Vinícius Bastos Garcia, da Embrapa Amazônia Ocidental, falou sobre "Tecnologias da Embrapa para a Cadeia Produtiva do Abacaxi", com enfoque nos tratamentos culturais que podem contribuir para a melhoria da cadeia produtiva e da necessidade de atualização do Sistema de Produção do Abacaxi, a integração do abacaxi com a pecuária, controle de pragas dentre outras informações e aconselhou os produtores a continuarem plantando a variedade de abacaxi Turiaçu, por ser produtiva e resistente à fusariose, a principal doença da cultura.

O representante da Associação dos Produtores de Abacaxi da Região de Novo Remanso (Encarem), Daniel Leandro da Silva, falou do selo de Indicação Geográfica (IG) ao Abacaxi daquela localidade e a professora Aline Ellen Duarte de Sousa, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), falou sobre pós-colheita de abacaxi. Profissionais do Instituto Acariquara conduziram a metodologia para troca de experiências e levantamento de demandas para Promoção de Cadeia de Valor.

O chefe-geral da Embrapa Amazônia Ocidental, Everton Rabelo Cordeiro, enfatizou a oportunidade de conversar com os produtores e conhecer exatamente as fortalezas e oportunidades, as melhorias e as carências que o produtor tem. "Então, nesse workshop, estamos tendo a oportunidade de conversar com os produtores para discutir problemas e ajudar a encontrar soluções".

Petrúcio Magalhães, secretário

da Sepror, enfatizou a parceria entre o Governo e a Embrapa. "Muito importante essa parceria porque esse conhecimento todo que a Embrapa tem está chegando lá na ponta com o apoio do Governo e de vários parceiros. Isso é muito importante, porque além das novas tecnologias de produção, sistemas de produção sustentáveis, a gente está podendo discutir todos os elos da cadeia, principalmente o mercado para onde vai esse abacaxi".

Na sua avaliação falta ainda aumentar a valorização da cultura do abacaxi, e ampliar a renda para as comunidades rurais do estado do Amazonas. Por isso considerou válidas as discussões no workshop que discutiu a atualização do sistema de produção, as tecnologias que a Embrapa dispõe, além do mercado de abacaxi para que seja agregado valor, com o IG que é a Indicação Geográfica da região de Novo Remanso, de Caramuri e do Rio Preto da Eva, e que se possa pensar em também atender a mercados externos como os Estados Unidos, Canadá, Europa.

Daniel da Silva Amaral, agricultor do lago do Arumã, na Vila do Engenho, achou muito interessante o workshop por que promoveu a união de todos os elos da cadeia produtiva do abacaxi. A sua fazenda produz mais de 100 mil pés de abacaxi, 1.200 pés de banana, mandioca e gado, ele pôde discutir com os demais produtores rurais problemas e soluções, como escoamento da produção e adubação.

O prefeito de Itacoatiara, Mario Abraham, agradeceu pela realização do evento em seu município onde tem o abacaxi como carro-chefe na produção agrícola.

No dia 23/6, foi realizada visita técnica à sede da agroindústria da Cooperativa dos Produtores Rurais da Comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva (Ascope Frutas) e ao Sítio Esperança, localizados na Vila do Engenho, Itacoatiara. Nessas visitas, produtores rurais, empresários e técnicos do governo tiveram a oportunidade de trocar experiências e definir ações para fortalecimento do setor, como melhoria na assistência técnica, apoio a produtores para formalização na venda do produto, entre outras ações para fortalecer a cadeia produtiva.

Além desta edição sobre a cultura do abacaxi, já foram realizados encontros voltados para cadeias da banana, cupuaçu e castanha, como parte do 1º Workshop Cadeias Produtivas no Amazonas. As próximas edições do evento irão abordar a piscicultura e pecuária sustentável, no mês de julho. Os demais eventos serão sobre açaí, citros, guaraná, mandioca e olerícolas.



MARIADITA

JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO
- CAR - CCIR - INCRA

(19) 99215-4852
(19) 99184-6967

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

Sucessão familiar rural preservando tradições e garantindo a sustentabilidade do campo

A sucessão familiar rural é um tema de grande importância para a continuidade das atividades agrícolas e para a preservação das tradições no campo. Com o envelhecimento da população rural e a migração dos jovens para áreas urbanas, a sucessão se torna um desafio, mas também uma oportunidade para garantir a sustentabilidade do meio rural. Neste artigo, discutiremos a importância da sucessão familiar no contexto rural, seus desafios e estratégias para promover essa transição geracional.

1. A importância da sucessão familiar rural

A sucessão familiar rural desempenha um papel fundamental na manutenção das atividades agrícolas e na preservação das tradições familiares no campo. Ao passar o legado para as gerações mais jovens, os agricultores garantem a continuidade das práticas agrícolas, do conhecimento tradicional e do modo de vida rural. Isso contribui para a preservação da cultura local, do patrimônio genético das plantas e dos animais, além de fortalecer a identidade das comunidades rurais.

Além disso, a sucessão familiar é essencial para a sustentabilidade econômica e social do meio rural. Os jovens que assumem as propriedades têm a oportunidade de inovar, introduzir novas tecnologias e técnicas de produção, diversificar a atividade agrícola e agregar valor aos produtos. Essa renovação gera empregos, impulsiona o desenvolvimento local e contribui para a segurança alimentar.

2. Desafios da sucessão familiar rural

No entanto, a sucessão familiar rural enfrenta desafios significativos. O primeiro deles é o êxodo rural, em que os jovens deixam as áreas rurais em busca de melhores oportunidades nas cidades. Esse fenômeno resulta na falta de sucessores para dar continuidade às propriedades familiares. Além disso, muitos jovens têm dificuldades em conciliar o trabalho árduo e incerto no campo com a perspectiva de uma vida mais confortável nas áreas urbanas.

Outro desafio é a falta de preparação dos sucessores para assumir as atividades agrícolas. Muitas vezes, os jovens não recebem uma formação adequada em gestão rural, técnicas agrícolas modernas e planejamento estratégico. Essa lacuna de conhecimento dificulta a continuidade bem-sucedida das propriedades e pode levar ao abandono da atividade agrícola.

3. Estratégias para promover a sucessão familiar rural

Para enfrentar os desafios da sucessão familiar rural, é necessário adotar estratégias que facilitem a transição geracional e incentivem os jovens a permanecerem no campo. Algumas das medidas que podem ser implementadas

incluem:

a) Investimento em educação e capacitação: É fundamental proporcionar aos jovens uma formação adequada em gestão rural, técnicas agrícolas modernas, planejamento estratégico e empreendedorismo. Isso pode ser feito por meio de cursos, programas de capacitação e parcerias com instituições de ensino.

b) Estímulo à inovação e diversificação: Os jovens devem ser incentivados a introduzir novas tecnologias, técnicas de produção e diversificar as atividades agrícolas. Isso pode ser feito por meio de programas de apoio e incentivos governamentais, como linhas de crédito e subsídios para investimentos em infraestrutura e equipamentos.

c) Promoção do associativismo e cooperativismo: A criação de associações e cooperativas agrícolas pode ser uma estratégia eficaz para compartilhar recursos, conhecimentos e fortalecer o poder de negociação dos jovens agricultores. Essas organizações também proporcionam um ambiente de apoio mútuo e troca de experiências entre os membros.

d) Estímulo à sucessão gradual: Em vez de uma transição abrupta, pode ser benéfico promover a sucessão gradual em que os jovens vão adquirindo gradualmente responsabilidades e participação nas atividades agrícolas da família. Isso permite um período de aprendizado e adaptação, garantindo uma transição mais suave e bem-sucedida.

e) Valorização do trabalho no campo: É importante promover uma visão positiva e valorizar o trabalho no campo, destacando a importância da agricultura para a sociedade, a segurança alimentar e a preservação do meio ambiente. Isso pode ser feito por meio de campanhas de conscientização, educação nas escolas e ações de valorização dos produtos locais.

A sucessão familiar rural desempenha um papel vital na preservação das tradições e no fortalecimento da atividade agrícola. Para garantir a continuidade das propriedades familiares e a sustentabilidade do meio rural, é necessário enfrentar os desafios da sucessão e implementar estratégias que promovam o engajamento dos jovens no campo. O investimento em educação, o estímulo à inovação, o fortalecimento do associativismo e a valorização do trabalho no campo são medidas essenciais para garantir uma transição geracional bem-sucedida e a preservação das atividades agrícolas no longo prazo. A sucessão familiar rural é um caminho para manter viva a tradição e o sustento do campo, proporcionando um futuro promissor para as gerações futuras.

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br



AGRONOTÍCIA

Mauricio Picazo Galhardo

AEROPORTO

Passageiros de voos internacionais que desembarcam no Aeroporto de Guarulhos (SP) poderão ser surpreendidos por um reforço nas operações de fiscalização do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Duas cadelas do Centro Nacional de Cães de Detecção (CNCD), Vamp e Meg, já estão no canil inaugurado em setembro para vistoriar as bagagens. Elas vão ajudar os fiscais a encontrar produtos de natureza orgânica proibidos de entrar no Brasil em função dos riscos sanitários.

CRESCIMENTO

O Produto Interno Bruto (PIB) do setor agropecuário abriu o ano de 2023 com crescimento de 21,6% no primeiro trimestre, na comparação aos três meses imediatamente anteriores, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi a maior variação positiva em 27 anos. O setor responde por cerca de 8% de toda a economia do país. Em comparação ao primeiro trimestre de 2022, o PIB agro cresceu 18,8%. A mediana das expectativas era de crescimento de 12,3%.

VISITA

Produtores rurais e pesquisadores estrangeiros que integram a rede de pesquisa Nuffield visitaram a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), para conhecer as iniciativas da instituição. A comitiva, formada por produtores rurais e profissionais do setor agropecuário na Irlanda, Austrália, Estados Unidos, Zimbábue e Holanda, está no Brasil para conhecer a realidade do agronegócio brasileiro. As participantes da 4ª edição do CNA Jovem, Ana Carolina Zimmermann e Júlia Cristina Campos, que integram a Nuffield, acompanham a comitiva no Brasil.

INDÍGENAS

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) iniciou, a distribuição de um total de 27.005 cestas de

alimentos destinadas a 5.401 famílias indígenas em situação de insegurança alimentar e nutricional no estado de Mato Grosso do Sul. Os alimentos foram adquiridos pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). A responsabilidade pela sua distribuição foi atribuída à Conab.

TRIGO

A semeadura da safra 2023/24 de trigo começou na Argentina, e, no Brasil, as atividades de campo continuam firmes, sendo realizadas em todos os estados do Sul, os principais produtores nacionais. De acordo com informações da Bolsa de Cereais, 6,3% da área argentina destinada ao trigo havia sido semeada até o fim do mês passado. No campo brasileiro, a Conab indica que 34,6% das lavouras haviam sido semeadas até o dia 27 de maio, 5,1 p.p. acima do registrado no mesmo período do ano passado.

FRUTAS

Recentemente, o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) divulgou um relatório sobre as tendências de consumo de várias frutas nos Estados Unidos na última década. Segundo a EastFruit, ainda que sejam focadas neste mercado em específico, normalmente as tendências originadas nos EUA muitas vezes se tornam globais no futuro, claro que com as especificidades e tradições de cada região.

ALGODÃO

O presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Alexandre Schenkel, participou, da solenidade de abertura da 17ª Bahia Farm Show, a mostra de tecnologia agrícola e negócios que acontece na cidade de Luís Eduardo Magalhães, no Oeste da Bahia. O evento foi oficialmente inaugurado pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, e teve a presença do ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro.

RENOVABIO

No Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, os produtores de bioenergia superaram a marca de 94,5 milhões de toneladas de emissões de CO2eq evitadas desde que começaram a ofertar um novo produto associado aos benefícios ambientais dos biocombustíveis: os Créditos de Descarbonização ou CBios. O volume equivale ao plantio de mais de 675 milhões de árvores, mantidas em pé por 20 anos.

ALESP

"O Brasil em pouco tempo será o maior produtor de alimentos do mundo". A afirmação foi feita pelo

secretário estadual de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Antonio Junqueira, à jornalista Renata Perobelli, durante gravação do podcast "Alesp e Você". A importância e o crescimento do agro paulista, a conectividade no campo, aporte de crédito para o pequeno e médio produtor rural, os projetos de parceria da Secretaria na área internacional, com ênfase para o mercado europeu, entre outros temas, foram também abordados por Junqueira ao longo da entrevista. (Com informações de assessorias)

Mauricio Picazo Galhardo é Jornalista

Email: mauricio.picazo.galhardo@gmail.com

AGRO CARTOON

PICAZO



CÃES FAREJADORES DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA CHEGAM AO AEROPORTO DE GUARULHOS PARA REFORÇAR A FISCALIZAÇÃO

FOTOS: ANA MAIO SFA/SP

554/23

FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO

JORNALISTA VOLUNTÁRIO

Consumo de alimentos orgânicos cresce 16% em 2023

Neste mês, a Organics – Associação de Promoção dos Orgânicos, lançou a pesquisa "Panorama do Consumo de Orgânicos no Brasil 2023", no qual mostra que a cada 1.000 brasileiros, 360 se declaram consumidores de alimentos orgânicos. Trata-se de um crescimento de 16% em relação ao estudo anterior realizado em 2021. A pesquisa ouviu consumidores de todo o Brasil.

A região Nordeste apresentou o aumento mais significativo no consumo de alimentos orgânicos no país, saltando de 32% em 2021 para 45% em 2023. Em segundo lugar, aparece o Centro-Oeste com 42% na pesquisa atual, contra 39% na anterior. O Sudeste também registrou aumento, saindo de 26% para 30%. A região Norte teve elevação de 1% entre as pesquisas, passando de 15% para 16%. Já o Sul manteve os 39% nas duas edições.

Segundo Saulo Marti, CMO da foodtech Diferente é especialista em varejo alimentar, a população tem reduzido o consumo de gorduras, açúcares e alimentos com glúten e buscando por produtos mais saudáveis e livres de agrotóxicos. "É inegável que no pós-pandemia o brasileiro tem focado mais na saúde e os orgânicos se tornaram uma opção mais acessível. Além disso, a população está mais consciente com relação ao meio ambiente e também vê no consumo de orgânicos uma maneira de contribuir com o ecossistema. O Brasil atualmente

é o 4º mercado mundial quando falamos sobre pessoas que desejam uma alimentação mais saudável, e esse quadro tem tudo para aquecer o setor pelos próximos anos", argumenta.

O estudo corrobora as estimativas de crescimento e confirma que para ser mais saudável e preservar o meio ambiente, o brasileiro está disposto a pagar em torno de 20% a mais pelos alimentos orgânicos em comparação aos convencionais. Isso porque avaliam que esses itens vêm de uma produção sem agrotóxico, mais lenta e em menor escala, com o produtor focando na qualidade ao invés da quantidade.

Outra curiosidade apresentada pela pesquisa da Organics é que os alimentos orgânicos mais consumidos no Brasil são a banana - fruta mais consumida no país -, a batata e a alface, outros que estão presentes na maioria das refeições.

Sobre a Diferente

É a maior foodtech focada no acesso a alimentos saudáveis na América Latina. A startup entrega na casa dos clientes itens orgânicos e frescos até 40% mais baratos em relação aos preços praticados em mercados, ao mesmo tempo que combatem o desperdício alimentar. Isso porque parte das cestas são compostas também por alimentos que são perfeitos para consumo, porém considerados "diferentes", demais para irem às gôndolas dos supermercados. Além disso, utiliza

inteligência artificial para criar a cesta perfeita a cada cliente, fator que otimiza toda a cadeia de suprimentos e gera economia direta ao usuário. Pensando no meio ambiente, adotou entregas por meio de tuk-tuks elétricos em diversas rotas, poupando a emissão de CO2 na atmosfera. Para se ter uma ideia do resultado da ação, no último mês de abril foram percorridos mais de 2.078 km a partir desse modelo e,

com isso, a empresa deixou de emitir 3.324 kg de CO2. Caso a empresa tivesse rodado esse montante com veículos abastecidos por gasolina, teria que plantar aproximadamente 33 árvores para compensar. Com essa abordagem, a empresa contribui para a preservação da biodiversidade, a redução das emissões de carbono e a promoção da economia local.



Arroz negro: sabor adocicado de preço salgado

O tipo de arroz oferece inúmeros benefícios, mas o quilo pode chegar a R\$60,00

O arroz é o cereal mais produzido e consumido no mundo. Existem diversos tipos que agradam ao paladar e fazem sucesso em qualquer cozinha.

Além das espécies que estão presentes diariamente na mesa, existem outras pouco comuns que oferecem inúmeros benefícios. O destaque é para o arroz negro também conhecido como arroz

preto. Cultivado na China há mais de 10.000 anos, onde o uso era exclusivo na fabricação de medicamentos e, não era acessível para a maioria da população, por isso, também era chamado de arroz proibido.

Restrições à parte espécie *Oryza sativa*, de acordo com pesquisas é considerado um superalimento em função das propriedades nutritivas que o cereal possui. Fonte rica em vitaminas, minerais e fitonutrientes.

Os benefícios são inúmeros. Se

destaca por ser uma importante fonte de ferro e proteínas, cerca de 30% mais do que aquelas encontradas no arroz integral. É também rico em antioxidantes,

que protegem as células do corpo contra os efeitos de radicais livres, atuando contra o envelhecimento e, um potente anti-inflamatório.

As propriedades do arroz negro ajudam a prevenir o câncer e no combate a doenças cardiovasculares.

Uma informação importante é que ele não tem glúten, portanto pode ser consumido por pessoas com intolerância sem restrições.

O sabor do arroz negro é diferenciado, tem um adocicado marcante, mas o preço é salgado. O quilo pode chegar a R\$60 reais. Por isso a produção e o consumo são mais restritos, daí podemos entender porque na China apenas aristocratas e imperadores podiam usufruir do sabor e dos benefícios.

Como deverá ser a política operacional do BNDES para o setor do Agronegócio com o novo Governo

O BNDES pretende mais que dobrar o volume de recursos já para este ano, mas dentro de um ambiente de incertezas quanto ao comportamento da taxa média de juros.

Mesmo ainda sem ter sido divulgada, já temos como identificar qual será a tônica da nova política operacional do BNDES para este e para o próximo biênio.

O objetivo deste artigo é chamar a atenção para os pontos e temas mais importantes que irão impactar a política de crédito para o Agronegócio, e como se dará a interferência dos Temas Transversais nas linhas e programas de financiamento focadas no agronegócio.

Mudança de perfil

Com um novo governo entrando em campo, o BNDES passa por uma importante mudança no perfil da presidência e em parte da diretoria, de uma composição estritamente técnica, para agora uma composição de corpo técnico em conjunto com corpo político.

Uma nova composição que coloca em dúvida o protagonismo do agro dentro do BNDES, enquanto cresce a possibilidade de ampliação do foco de atuação para a revitalização da indústria.

Uma nova composição que declara priorizar acima de tudo a sustentabilidade, enquanto os mercados buscam entender o custo durante a transição para uma economia de baixo carbono.

Impacto dos temas transversais nas políticas de crédito para o Agronegócio

É iniciar esta reflexão pelos temas transversais da política operacional do BNDES, e como eles impactarão a política de crédito para o Agronegócio.

Temas transversais, são aqueles temas comuns que podem interferir ou sofrer interferência em praticamente todos os setores da economia. São eles: Cultural, Economia, Social, Sustentabilidade e agora também a Inovação.

É quase unanimidade o entendimento de que todos estes temas são relevantes para estarem associados ao desenvolvimento econômico e no convívio em sociedade, mas o objetivo é analisá-los sob a ótica da nova gestão do BNDES.

Abaixo elencamos os temas transversais que deverão ser tratados como maior prioridade.

Sustentabilidade. Este é o tema que terá maior peso e empenho nas políticas do Banco, motivado por diferentes razões, entre elas uma tendência mundial na transição para uma economia de baixo carbono e

o interesse comercial de grandes países e empresas que tem na sustentabilidade um rentável nicho de negócio.

Programas e linhas existentes como Fundo Amazônia, Fundo Clima, Crédito de baixo carbono deverão ter sua dotação orçamentária ampliada, e novas linhas e programas com foco em sustentabilidade deverão ser criadas nos próximos meses. São linhas que tem como objeto único ou principal financiar projetos de sustentabilidade.

Além de linhas e programas exclusivos, as existentes deverão ter seus pré-requisitos de enquadramento ampliados nestas questões, sendo num primeiro momento a demonstração dos impactos ambientais positivos proporcionados com o projeto, e em breve relatórios de sustentabilidade e certificações E.S.G. Cabe ressaltar a importância das práticas ESG, na mesma medida da observância quanto ao custo e impacto destas adequações diante do custo Brasil.

Social: Na questão social a teremos a criação de novas linhas de financiamento tendo como público-alvo subsetores do agronegócio que tenham políticas e ou projetos focados na ampliação da diversidade cultural, de raça, de gênero, entre outras. Como exemplo, tivemos na Desenvolve SP o lançamento de uma linha de crédito exclusivo para empresas que tem como gestoras principais mulheres.

Programas para a agricultura orgânica, agricultura de baixo carbono e possivelmente cooperativa de produtores formados por grupos étnicos, por assentamentos ou por outros grupos minoritários deverão surgir nos próximos meses.

Inovação: A inovação foi o tema mais recente que ingressou entre os temas transversais, e além de já possuir linhas próprias para inovação, também já figuram associadas a outras linhas tradicionais, a exemplo da linha Finame 4.0, que possui condições especiais para financiamento de máquinas equipamentos com parte da tecnologia da indústria 4.0 incorporada. Para o agro surgirão novas linhas com classificações específicas para identificar máquinas para o Agro 4.0, além de linhas específicas para inovação que visem a redução do consumo hídrico, ampliação da produção orgânica, entre outras iniciativas equivalentes.

Programas e Linhas de Crédito dedicadas ao Agronegócio

Linhas e programas do Plano Safra

O principal programa dedicado ao agronegócio, é o Plano Safra e

suas submodalidades, que contam com crédito equalizado pelo tesouro nacional, e o BNDES é um instrumento do governo federal para repasse destas linhas através dos bancos credenciados.

Mesmo com a proximidade no novo plano safra 2023/2024, ainda são muitas as dúvidas sobre o tamanho do plano safra, e a proporcionalidade entre as diversas submodalidades deste crédito.

Os principais motivadores destas dúvidas, são: as indefinições quanto arcabouço fiscal, o embate entre o governo e alguns setores do agronegócio e os discursos totalmente equivocados de alguns ambientalistas que integram o governo sobre a relação do agronegócio brasileiro com as práticas de sustentabilidade.

O eterno dilema entre custo do crédito x volume de recursos, que sempre precede o lançamento de cada plano safra, são mais latentes agora. O plano safra vigente 22/23, com praticamente todo recurso consumido, foi o maior da história, tendo como destaque os seguintes números:

Volume de recursos: +R\$ 340 bi, (aumento de 39% em relação ao P.S anterior):

- 72% para Custeio & Comercialização
- 28% para investimentos
- Taxa de juros entre 5,0% e 12,5% a.a, sendo os programas com menor e maior taxa:
 - Pronaf, com a menor taxa, sendo 5,0% a.a
 - Moderfrota com a maior taxa, a 12,5% a.a

Volume de recursos para pequenos e médios agricultores:

- Pronaf: R\$ 53,61 bi, (crescimento + 39% do P.S anterior)
- Pronamp: R\$ 43,75 bi (crescimento de + 28% P.S anterior)

Para o plano safra 23/24, as entidades ligadas ao Agronegócio esperam um volume superior a R\$ 400 bi, mas estão incertos quanto a expectativa de juros. Em meados de março/2022, em meio às discussões para o orçamento do plano safra vigente, tínhamos uma Selic em 11,25% e o BACEN projetava uma Selic de 13% para 2022 e de 9% para 2023. Hoje, temos a Selic em 13,75% com projeção de 12,75% para 2023 e de 9% para 2024. Comparando os dados e projeções em março/22 e março/23, teríamos hoje números melhores, contudo se analisarmos os relatórios de projeções deste ano, é possível identificar a tendência de crescimento da curva de juros. Se o governo reduzir o juros, temos redução no volume esperado, no mesmo ponto que em

se aumentar o volume de recursos, aumenta-se também os juros. É uma equação complexa para prever como será os juros do novo plano safra.

Cabe destacar que para o plano safra, o BNDES não possui ingerência sobre as políticas de juros e volume de recursos, mas tem como papel a distribuição e a garantia de atendimento de requisitos por parte dos agentes financeiros e beneficiários.

Crédito Rural BNDES

Diante das incertezas do custo e dotação orçamentária do próximo plano Safra, cresce o interesse e o incentivo do BNDES com relação à sua linha própria para o agronegócio, e diferente do plano safra, esta linha é idealizada e tem as políticas definidas pelo próprio BNDES.

Também diferentemente das linhas vinculadas ao plano safra, o BNDES Crédito Rural não tem dotação orçamentária, e vem sendo muito bem utilizada quando se encerram os recursos do plano safra, por ser uma alternativa com menor custo do que as linhas de financiamento tradicional dos bancos e do próprio BNDES, pois estabelecem limites por Spread.

Considerando a promessa da nova gestão de aumentar o volume de repasses de forma geral, espera-se que sejam anunciadas em conjunto com o plano safra, alguma mudança que incentive o uso da linha e consequentemente um maior volume de contratação.

Custo do Crédito

E por fim, o elemento mais relevante para a política de crédito, é o custo do crédito.

É totalmente previsível que neste ano, mais modalidades do plano safra devam quebrar a barreira dos dois dígitos na taxa de juros ano.

Apesar da Gestão do BNDES ter anunciado um maior volume de recursos, o custo do crédito deve continuar elevado em razão da manutenção da taxa básica de juros acima de 13%, principal ferramenta do banco central para contenção da inflação.

Com o cenário atual, fica no radar para ser observado nos próximos meses, a movimentação do congresso e do acerca do método de cálculo TLP (Taxa de Longo Prazo), uma das principais modalidades de correção da cesta de juros das linhas do BNDES.

Desde quando entrou em vigor para substituir a antiga TJLP, existem pressões principalmente do setor industrial para revisão dos parâmetros de cálculo, e logo nas primeiras semanas se sua aprovação para presidir o BNDES, Mercadante anunciou que lutará por mudanças na TLP.

MUNDO PET

APLICATIVOS PARA CUIDADOS PET



ferramentas que facilitam diversas atividades. Além disso, essa realidade também chegou à rotina dos tutores, com boas práticas que tornam o cuidado com os pets algo ainda melhor!

Desde transporte até a manutenção da saúde, os apps estão gradativamente mostrando como podem contribuir para a vida dos humanos e seus melhores amigos de 4 patas.

Por isso, confira a lista que montamos com algumas indicações de aplicativos para você e seu animalzinho conhecerem!

Aplicativo gratuito: PetZillas

Com foco a saúde do seu melhor amigo, o app PetZillas permite que você realize um controle geral da rotina do seu pet.

Entre as opções de uso do app, que é gratuito e está disponível na App Store e no Google Play, você pode:

- Controlar o histórico veterinário;

- Definir lembretes de aplicação de medicamentos, vacinas, vermifugos e antipulgas;

- Registrar peso, banhos e rotinas de higiene;

- Acompanhar cios e menstruações.
- E para deixar tudo ainda mais completo, o médico veterinário do seu pet também pode acessar o aplicativo para atualizar as informações sobre a saúde dele!

Por fim, o PetZillas também faz indicação de estabelecimentos pet friendly para você visitar com seu melhor amigo.

Aplicativo Dog Hero

Você já precisou fazer uma viagem e não tinha com quem deixar seu pet? O aplicativo Dog Hero existe justamente para socorrer você nessas horas!

O aplicativo tem um sistema de cuidadores que podem oferecer hospedagens e serviços, como passeio diário, para os pets.

No entanto, como a prioridade é oferecer a máxima qualidade aos clientes, existe um processo seletivo para os cuidadores e eles constantemente recebem feedback dos clientes.

Disponível para iOS e Android, o aplicativo atende mais de 750 cidades no Brasil. Além disso, conta com serviços de veterinários que atendem a domicílio e creches para os animais!

Pet Driver

Corridas rejeitadas por não poder transportar pet? Com o Pet Driver, nunca mais!

Ativo nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, a proposta do app gira em torno de oferecer serviços de transporte aos pets e seus tutores. Para acionar uma viagem, basta acessar o app, informar a quantidade de pets que você precisa transportar e escolher se a viagem é imediata ou agendada.

Os carros contam com cintos de segurança adaptados para todos os portes de cães e caixas de gatos. Com capacidade de transportar 3 animais por vez, os bancos também são forrados com capas aconchegantes e antialérgicas. Além disso, a empresa relata que todos os veículos são higienizados e desinfetados após cada corrida.

Aplicativo VetPain

O VetPain emprega um método que avalia níveis de atividade conforme os aspectos identificados pelo tutor e mede o nível de dor do animal. Além disso, está disponível gratuitamente para usuários de Android e no site.

A ferramenta é resultado de pesquisas na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

"As nossas pesquisas, apoiadas pela FAPESP, CNPq, CAPES e outros órgãos, objetivam desenvolver escalas de dor válidas e confiáveis, para que se alivie o sofrimento

dos animais com analgesia", afirma o site do grupo de pesquisadores.

As Comissões de Ética no Uso de Animais aprovaram os estudos que fundamentam o uso do app. Além disso, eles estão de acordo com as leis e princípios éticos do uso de animais em cada país.

É essencial ressaltar que o aplicativo não é capaz de fazer diagnóstico. Segundo os desenvolvedores, o objetivo é ajudar o tutor a identificar quando precisa procurar ajuda de um médico veterinário. Já os profissionais, podem empregar a escala de dor para definir qual tratamento deve ser prescrito.

Lello

E a última indicação é de algo um pouco além dos aplicativos, a coleira inteligente: Lello.

Planejada para monitorar a saúde e o bem-estar dos pets, essa coleira conta com um dispositivo eletrônico de fácil acoplamento. Dessa forma, é feita a leitura comportamental do seu animalzinho e os dados vão para o app disponível para iOS e Android.

A ferramenta atualmente avalia o tempo de atividade do seu pet. No entanto, o projeto pretende incluir:

- Análise de atividades físicas, trazendo recomendações conforme o porte, a idade e raça do seu melhor amigo;
- Envio de alertas quando a distância entre você e seu pet for superior a 15 metros;

- Monitoramento de quanto tempo ele fica comendo, bebendo, se lambendo ou coçando.

A desenvolvedora do projeto, Bergamotta Labs, recentemente finalizou o período de pré-vendas, com a função de monitorar o tempo de atividade e está desenvolvendo as novas funções para o upgrade desse produto.

Brasil na liderança com os pets, mas muitos tutores ainda desconhecem as normas de transporte

Em 2022 o Brasil foi considerado o país com mais animais de estimação. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), esse total chega a 139,3 milhões de bichinhos entre cães, gatos, peixes e tantos outros.

Essa parceria de carinho e muito afeto entre humanos e seus pets também é provada no trânsito. Seja para um atendimento veterinário, até mesmo transporte diário para escolas e creches para pets, não há como negar: eles já fazem parte do dia a dia do trânsito no país. Atenta a esse cenário, a Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet) disponibiliza para o público uma diretriz que estabelece normas para o transporte seguro de cães e gatos nos diversos meios de transporte, especialmente, veículos de passeio. "Nossa missão é apoiar a sociedade, o cidadão, em todos os campos pertinentes, sempre em busca de levar mais segurança e tornar o trânsito

mais saudável", justifica Antonio Meira Júnior, presidente da Abramet.

O estudo destaca que os animais podem ter comportamentos imprevisíveis, que variam conforme os níveis de tensão e ansiedade aos quais são expostos, o que traz riscos para a segurança no trânsito; riscos que são potencializados quando os bichinhos não estão adequadamente acomodados.

Luiz Gustavo Campos, diretor e especialista em trânsito da Perkons, explica que a gravidade de um sinistro causado por essas razões "alcançam desde o próprio animal, até seu tutor/conductor, e demais usuários das vias, por isso exigem prevenção. Ser tutor requer também responsabilidade no transporte do pet o que está previsto no Código de Trânsito Brasileiro", comenta.

Estar bem-informado é segurança para todos

Os especialistas da Abramet e Abrapet recomendam que cães e gatos devam estar de peitoral e guia adaptada ou caixas específicas de transporte individuais para fixação ao veículo. Dessa forma, em uma possível frenagem mais brusca, o pet não será lançado contra as partes internas do veículo ou contra o condutor e passageiros. É importante o uso de peitoral e não de coleira simples, para evitar estrangulamento ou lesões na cervical do animal. Caso o pet seja levado de forma incorreta, além dos riscos de acidentes, o motorista está sujeito à multa prevista no Código de Trânsito Brasileiro. Para cada uma das condutas, há uma penalização. O artigo 169 do CTB prevê infração leve e três pontos na carteira para ato de dirigir sem atenção ou sem os cuidados indispensáveis à segurança, onde se enquadra o transporte de pet solto no veículo. Já o art. 235 ressalta a proibição de transporte na parte externa do veículo, seja no teto, seja no capô,

ou com a cabeça para fora da janela ou de qualquer parte do veículo; caso isso ocorra será multa grave e cinco pontos na habilitação. Por fim, o art. 252 enquadra como ilegal levar os animais no colo ou à sua esquerda, junto à janela, como multa média e quatro pontos na CNH.

Como transportar pet com segurança:

- Não o deixe solto nem sozinho no carro;
- Não coloque o pet no porta-malas nem solto na caçamba;
- Certifique-se de que o item de segurança escolhido é adequado ao porte do pet;
- Se o caminho for longo faça paradas para que o pet não passe mal;
- Alimente-o até 4h antes de sair com o carro;
- Mantenha o interior do veículo em temperatura agradável.

Primeira plataforma de telemedicina veterinária do Brasil implanta plano para toda família

Com a expansão da startup TioChico e do mercado pet brasileiro e mundial, a empresa entendeu o momento como uma oportunidade de ampliar suas operações e trazer novidades para seus clientes. Pioneira em telemedicina veterinária no Brasil e com mais de 6 mil famílias atendidas em apenas 1 ano, a partir do mês de junho, a empresa passou a operar com um plano preventivo para o animal de estimação e com benefícios para toda a família.

Além do grande diferencial do TioChico, o acesso ilimitado e rápido aos médicos veterinários da plataforma, agora os animais contam com atendimento presencial emergencial, realização de exames de sangue e imagem, auxílio funeral, entre outros. Também está incluso dentro do plano preventivo TioChico um planejamento de execução de serviços exclusivos para o pet durante o período da assinatura. O planejamento é feito de acordo com a raça, porte, idade, geolocalização e demais características específicas do animal. O TioChico cuida da saúde e

bem estar do cão ou gato e auxilia o tutor na organização das demandas envolvendo o seu amigo peludo.

Para os tutores, o TioChico passou a oferecer seguro de vida e parcerias de descontos com empresas parceiras. O que irá diferenciar os valores das assinaturas será o tempo de fidelidade adquirido pelo cliente, que poderá ser mensal no valor de R\$89,90/mês, semestral com custo de R\$49,90/mês ou anual por R\$29,90/mês.

Com a crescente dos números no mercado pet brasileiro e mundial, o empresário e sócio do TioChico, Claudio Goldshtein, explicou que a empresa "entendeu uma possibilidade de implantar o plano para toda a família e oferecer ainda mais praticidade para os tutores". Agora, além de sanarem suas dúvidas relacionadas à saúde e bem-estar do animal, eles também podem aproveitar um serviço mais completo", afirmou.

Atualmente, o Brasil tem o segundo maior mercado pet do mundo e o segmento representa 0,36% do PIB

brasileiro, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet). Não é segredo que o segmento no país vem em constante crescimento, movimentando mais de R\$51 bilhões apenas em 2021, e com projeção de expansão para os próximos anos. Na última década, o crescimento atingiu 363%.

Com essa crescente dos números no mercado, o sócio do TioChico Gustavo Alberti, também contou mais uma novidade que será colocada em prática pela empresa ainda neste ano. "O TioChico já está pronto para tornar-se uma marketplace de serviços e produtos pets. Faltam apenas alguns ajustes para que os tutores possam adquirir produtos e alimentos para seus animais. Tudo na mesma plataforma", explicou.

Já pensando nestes novos produtos, além dos novos benefícios no plano TioChico, a startup também busca inovar no layout da sua plataforma. Trazendo para os tutores um site mais moderno, de fácil acesso, simplificado

e com novas funcionalidades.

O objetivo inicial da startup era e continua sendo facilitar a vida dos tutores, praticando e promovendo a saúde, prevenção e o planejamento familiar com os pets, através de uma equipe médica disponível de forma online das 6h às 22h, sete dias por semana. A ideia inédita no Brasil surgiu antes mesmo do setor regulamentar a telemedicina para animais, que hoje tem todos os seus atendimentos alinhados com os órgãos que representam os profissionais da Medicina Veterinária.

As melhorias implantadas fazem parte do plano de ação de ampliar os atendimentos do TioChico, passando a atender toda a América Latina e EUA a partir do ano de 2024. Atualmente, a empresa já atua em todos os estados brasileiros, com maior predominância em São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. As famílias atendidas buscam, principalmente, orientações e suporte para o dia a dia do seu animal de estimação.